

Perspetivas sobre a Educação para a Paz de Voluntários no Brasil



Ivete Belfort (segunda à direita na foto) é gestora de negócios, mãe de dois filhos e voluntária na Fundação Prem Rawat (TPRF), que ajuda a supervisionar o Programa de Educação para a Paz (PEP) no Brasil. Com a ajuda da Ivete e de outros voluntários, a participação no PEP tem vindo a crescer rapidamente, colocando o Brasil perto do topo na lista de 76 países onde o programa está a ser apresentado. Neste blogue, a Ivete e alguns voluntários de São Paulo partilham as suas perspetivas sobre o que significa fazer parte do PEP e sobre o modo como ele ajuda os participantes.

Ao longo dos anos, tenho adorado apresentar *workshops* do PEP para todo o tipo de audiências e instituições em diversas comunidades, permitindo-me assistir em primeira mão à diferença que ele pode fazer nas vidas de muitos tipos de pessoas.

Há muitos PEPs a acontecer em muitos estados no país. Eu vivo no estado de São Paulo. Com uma população de aproximadamente 44 milhões, é o estado mais rico do Brasil. Enfrentamos muitos desafios, incluindo os que respeitam às 172 prisões concentradas neste estado, que acolhem 20% dos reclusos em todo o Brasil. Estamos atualmente a apresentar *workshops* semanais do PEP em 10 prisões (em breve, serão 12), bem como em escolas, universidades e centros culturais. Cerca de 600 a 800 pessoas participam no programa todos os meses na cidade de São Paulo (a capital do estado) e cidades vizinhas. É um grande esforço para uma equipa pequena numa vasta área. Apresentamos cerca de 20 *workshops* por semana nesta região.



Felizmente, há cada vez mais voluntários a oferecerem-se para ajudar e estão a desfrutar do seu esforço. De forma a manter uma qualidade elevada em tantos *workshops*, é importante funcionarmos bem como equipa. Estamos sempre a procurar formas de melhorar.

Espero que estes comentários de alguns dos membros da nossa equipa do PEP possam inspirar outros voluntários em todo o mundo e encorajar mais pessoas a envolverem-se com a TPRF.

Zila: Pela forma como os reclusos participam nos *workshops*, posso constatar que os vídeos estão a ter um profundo impacto. Eles sentem-se felizes. A mensagem de Prem Rawat é tão simples e tão verdadeira, que pouco importa se o participante é uma pessoa com estudos ou de origem humilde. O impacto em cada participante é único e é muito gratificante poder ajudar.

Roberto: Estar preso não é fácil. O ambiente é hostil e muito pesado. Quando os reclusos vêm pela primeira vez à aula, não percebem do que se trata. Na segunda semana, noto uma mudança neles. Parece que passam por uma porta metafórica e ficam do lado dos seus corações.



Lucimar: Com a ajuda do Roberto, desenvolvi uma maneira de apresentar uma introdução ao PEP a uma audiência *online* e a mais de 900 pessoas no Tribunal de Justiça do estado de São Paulo. A minha experiência com este evento foi fantástica. Tudo começou quando procurava um lugar onde pudesse colocar cartazes para divulgar outro PEP perto dos escritórios deles e então pensei: “Porque não passar nos escritórios do Tribunal de Justiça para saber se estariam interessados em oferecer o PEP aos seus colaboradores?” A resposta que tive, esmagadoramente positiva, foi emocionante!

Juliana: O PEP foi-me apresentado pela primeira vez na UNIPAZ (Universidade Internacional para a Paz) e ajudou-me a adquirir imenso conhecimento de mim própria. Adoro fazer parte de um programa que tem o poder de transformar e acordar cada um de nós. É uma grande responsabilidade.

Sandra: Quando comecei a participar no PEP, não sabia o impacto que teria na minha vida! A primeira vez que entrei numa prisão para facilitar o programa, estava muito apreensiva, pois era uma prisão para pessoas que tinham cometido crimes sexuais. Não sabia se conseguiria enfrentar aqueles homens. A minha atitude mudou rapidamente e agora eu e o meu marido estamos ansiosos por apresentar esta aula todas as semanas. Começámos mesmo a facilitar a aula noutra prisão, onde os reclusos tinham cometido crimes semelhantes.



Carlos: Toda a minha família está envolvida no PEP. A minha mulher Rosane e os meus filhos ficaram tão inspirados com o programa, que também se tornaram voluntários. Enriquece realmente as nossas vidas.

Rosana: Quando ouvi falar do PEP pela primeira vez em 2014, adorei o programa. Decidi fazer parte da equipa de voluntários, mas ao princípio foi difícil, pois estava apavorada por ter de falar em público – sentia-me a expor as minhas vulnerabilidades. Achava

que as outras pessoas eram melhores do que eu, que o mundo era melhor do que eu. Mas continuei a ir todas as semanas a uma prisão de mulheres com outras voluntárias, sem abrir a boca a não ser para receber as pessoas e mesmo assim a tremer. Com o tempo, comecei a ganhar confiança nos materiais e agora a minha confiança é tanta que eu própria facilito o PEP. Tem sido uma ótima experiência de aprendizagem.